

Editorial

Assumindo, a partir deste número 01 do volume 41, a responsabilidade como editora da Revista PSICO, reconheço os desafios que isto representa. O primeiro desses desafios refere-se a dar seguimento o trabalho qualificado desenvolvido nos últimos três anos pela Comissão e Conselho Editorial anteriores, liderada pelo empreendedorismo e competência da Editora Neuza Maria de Fátima Guareschi, em associação com Irani Iracema de Lima Argimon. Recebo a Revista PSICO em um patamar de alta qualificação científica e operacional, graças ao notável trabalho desenvolvido pelo grupo cujo mandato há pouco se encerrou. Merecem destaque, entre as muitas conquistas obtidas, a implementação da periodicidade trimestral, a ampliação das bases de indexadores, a implantação da plataforma SEER, agilizando o processo de tramitação e acesso *online* da revista, além da intensificação da política de internacionalização, com a publicação regular de pelo menos um artigo de autoria estrangeira. Estas ações, dentro outras, que contaram com recursos provenientes do CNPq e CAPES, levaram ao aumento considerável da divulgação para potenciais autores, bem como o incremento substancial no número de leitores no Brasil e em outros países.

Retomando editorial sobre as responsabilidades de editores de revistas científicas, publicados há 15 anos pela então editora Maria Angela Guimarães Feitosa da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, avalio o quanto as questões por ela discutidas ainda são atuais e pertinentes. Feitosa (1994) aponta para três dimensões da responsabilidade ética do editor de um periódico científico. A primeira dessas dimensões – responsabilidade social – remete às funções de documentação científica e de disseminação do conhecimento. A segunda engloba a responsabilidade operacional, relativas à observância das normas editoriais, à tramitação de manuscritos, incluindo a revisão por pares, e aquelas relativas à política editorial da revista. Quanto a terceira, Feitosa aponta para um conjunto de atribuições pertinentes ao trabalho cotidiano do editor, relativo ao tratamento equânime dos manuscritos, a isenção na seleção dos pareceristas, cuidados relativos a tramitação de material sem a expressa autorização dos autores, entre outras. Com relação a estas três responsabilidades do editor, Yamamoto (2002) ressalta que a dificuldade não está em reconhecer a relevância destas responsabilidades, mas sim em operacionalizá-las na prática de forma consistente.

O novo grupo que inicia a frente da Revista PSICO está ciente destas responsabilidades e disposto a vencer os desafios de sua operacionalização para seguir no aprimoramento desta revista que, em quase 40 anos de publicação ininterrupta e regular, tem se firmado como referência na disseminação científica e no desenvolvimento da Psicologia e áreas afins. Sinto-me privilegiada de assumir este compromisso, contando com a valiosa colaboração e a experiência na condução editorial da PSICO de Irani Argimon, como Editora Associada, e de Alessandro Guaraldi Zapata, no apoio técnico, além, é claro, da inestimável ajuda dos membros da Comissão e do Conselho Editorial, em sua nova configuração. Estabelecemos como metas iniciais, o seguimento do processo de indexação no *SciELO*, a agilização do processo de tramitação dos manuscritos, expansão do plano de internacionalização, entre outros.

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do volume 41 da Revista PSICO, com 15 artigos e um relato de experiência sobre uma ampla gama de temáticas e abordagens teórico-metodológicas da Psicologia e áreas afins.

Lilian Milnitsky Stein

Editora

REFERÊNCIAS

- Feitosa, M. A. G. (1994). A responsabilidade ética do editor de um periódico científico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, iv-vii.
- Yamamoto, O. H. (2002). As responsabilidades do editor de um periódico científico. *Estudos de Psicologia*, 7(1).